

O
ESPELHO DIAMANTINO,
PERIODICO

DE POLITICA LITTERATURA, BELLAS ARTES,
THEATRO, E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

SETIMO NUMERO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

~~~~~  
1828.

# O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,  
E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.



— 1828 —

A 5 de Janeiro sahe á luz o septimo numero do *Espelho Diamantino*. Levado do dezejo de agradar á varias pessoas que o tem para isto vivemente solicitado o Proprietario d'aquelle Periodico acaba de tomar novos arranjos e de fazer todas as disposições necessarias para que continue a sua publicação duas vezes por mez como d'antes, e com a maior regularidade. Aquelles dos Srs. Assignantes que dezejarem fazer colleção do *Espelho* acharão em caza de P. Plancher rua do Ouvidor n.º 95 os 6 numeros já publicados.

Os novos Redactores do *Espelho Diamantino* promettem se não poupar á trabalho algum para o bom desempenho de suas obrigações; e para tornarem a sua folha digna da protecção e da estimação do illuminado Publico d'esta Corte, Elles tem adoptado, para a sua publicação, huma divisão de materias que póde, até certo ponto, dar huma idéa do plano que se propõe seguir. Em cada hum numero haverá pois as divisões seguintes:

### *Memorias Historicas.*

Debaixo d'aquelle titulo offerecerão os Redactores hum resumo dos principaes acontecimentos do mundo politico acompanhado com reflexões suas, e não traduzidas de algum jornal estrangeiro, e isto pela razão que hum observador collocado no continente americano não deve, nem se quer póde, encarar os objectos debaixo do mesmo ponto de vista d'aquelle que se acha na Europa.

Em seguimento d'isto haverá :

*Noticias Politicas.*

Isto he huma mui succinta relação dos factos principaes e mais dignos da publica attenção. Depois :

*Negocios Nacionaes.*

N'esta divisão encontrará o leitor resumos imparciaes das Sessões Legislativas; das Leis mais importantes; de tudo quanto em fim pôde mais especialmente interessar os leitores Brasileiros.

*Litteratura e Theatro.*

Basta o titulo para indicar as materias que pertencem á esta divisão. Em fim :

*Chronica e Anecdotas.*

N'esta derradeira divisão procurarão os Redactores offerer ao leitor alguma coisa que o possa alegrar, fazendo compensação ao serio das materias politicas. He facil reparar que debaixo d'aquelle titulo podem concorrer multidão de factos. Os novos Redactores porém, promettem se não affastar nunca do bom gosto na escolha d'elles, nem tão pouco da decencia no modo de os contar, e será culpa do seu engenho, e não da sua boa vontade, se não souberem n'esta empreza aproveitar o grande preceito do velho Horacio : *miscere utile dulci.*

Todas as correspondencias e outras communicações para o Espelho Diamantino, devem ser dirigidas ao Sr. Chevalier, Editor responsavel do mesmo Periódico, rua do Ouvidor n. 95.

---

MEMORIAS HISTORICAS.

Hum golpe formidavel, hum golpe cujas consequencias incalculaveis se devem fazer sentir nas partes mais remotas do Oriente, acaba de se dar nas agoas de Navarino na costa do Peloponesio. Como no famoso dia de Lepanto a civilisação tem vencido a barbaridade; o Genio das luzes e da liberdade tem triumphado das trevas, e da escravidão. A grande frota Turca e Egypcia, aquella immensa frota que dirigida

por infames renegados ameaçava com destruição inevitavel o resto dos desgraçados Hellenas; aquella frota em que tinham os servis da Santa-Alliança, posto sua confiança toda, já não existe. Ludibrio das ondas os seus vasos feitos em pedaços, os cadaveres escalavrados de seus marinheiros rolão nas praias da Morea. Das asperas sommidades dos montes que lhes servem de refugio os apoucados e fugitivos Hellenas tem podido contemplar aquelle grande desastre do Crescente, e levantando para os Ceos as mãos livres emfim para sempre das duras algemas, exclamar cheios de jubilo e gratidão *Laus deo in excelsis.*

Ninguem esperava por semelhante successo, por tão espantoso acontecimento, nem os Gabinetes de Londres e de Pariz, nem se quer os mesmos Almirantes que tem descarregado o terrivel golpe. A feroz loucura dos Turcos tem tornado inevitall huma catastrophe alias impossivel. *Quos vult perdere primum Jupiter dementat.* Com aquella fé punica propria d'aquelle cruel, falso, e avarento Povo, elles tem procurado, por todos os meios, illudir o armisticio á que tinham consentido, hoje tentando metter viveres, e munições nas Praças bloqueiadas pelos Gregos, á manhã fazendo incursões nas visinhanças de Navarino, e pondo tudo á fogo e a sangue; e quando lhes manda o bravo e honrado Codrington dous parlamentarios á pedirem huma explicação de tão extraordinaria conducta aquelles Cafres sem ley lhes dão cruel morte! Gente infame! Opprobrio da especie humana! Porém se foi o crime atroz, terrivel tem sido o castigo. Emfim a Grecia he vingada, emfim a Grecia triumphou, emfim a Grecia he livre *Laus deo in excelsis.*

Com que força vai retumbar nas margens do Pruth o canhão de Navarino! Com que gritos de alegria os valentes Russos ali parados ha tantos annos vão á precipitarem-se no territorio Ottomano! Muros santos da antiga Byzancia estremecei com alegria, depois de 375 annos da mais dura escravidão raiou emfim o dia da vossa liberdade! Trema o sanguinolento crescente nas torres de S. Sophia! Tudo está prompto da parte dos Russos para huma invasão do imperio Ottomano. A sua grande esquadra do Mar Negro, indispensavel para abastecer com viveres e mantimentos o Exercito na sua marcha pelas Provincias de Moldavia, Vala-

quia e Bulgaria, se acha inteiramente armada e esquipada. Não ha força humana que possa vedar a chegada dos Russos em Constantinopole; porém chegados que ali seião se apresentão difficuldades politicas muito superiores, e para assim dizer inextricaveis. Que se fará de hum ponto tão importante? quem ha de ficar senhor d'elle? os Russos? á isto não hão de consentir nunca nem os Inglezes, nem os Francezes, nem os mesmos Austriacos. O colosso moscovita carrega já bastante sobre o meio dia da Europa, sem que se lhe deixe estender agora o potentissimo braço até as agoas do Mediterraneo. Quem he senhor de Constantinopole o he do Oriente todo. Isto he hum axioma politico bem conhecido de todos os Gabinetes. O de Viena pois se não deixará seduzir com a idéa de reunir á Hungria a fertil Provincia da Servia, que já fez parte do dominio Austriaco, porque semelhante accrescimo de territorio nenhum contrapeso faz á força immensa que havião os Russos tirar da possessão da maior parte da Turquia Europea e sobre tudo do canal dos Dardanellas. Huma solução tem, com tudo ao nosso parecer, esta mui complicada questão, porém tem huma só e vem á ser que a França e a Inglaterra tomem huma parte muita activa na guerra entre os Gregos e os Turcos, excitando por todas as Provincias ainda socegadas o levantamento dos Hellenas, desembarcando tropas para os appoiar entrando enfim com elles em Constantinopole, e restabelecendo immediatamente o antigo Throno dos Commenas. Isto porém he vigor de mais para os timoratos politicos, que desde a morte do grande Napoleon tem regido os destinos da Europa. Confessamos pois francamente que não sabemos atinar, por ora, com a marcha que hão de provavelmente seguir as grandes Potencias em circumstancias de tanto apuro; e acabaremos com huma só reflexão e vem a ser: que basta abrir a historia para ver que longas e cruentas guerras tem muitas vezes sido o resultado de difficuldades politicas muito menos graves, muito menos importantes, e sobre tudo muito menos atrapalhadas.

## NOTÍCIAS POLITICAS.

## NEGÓCIOS DO ORIENTE,

A 19 de Setembro Ibrahim Pachá dezejoso provalmente de conhecer o como havia de obrar á seu respeito Sir Eduardo Codrington, o unico dos Almirantes Europeos que se tivesse conservado em frente de Navarino, mandou sahir d'aquelle Porto á huma divisão Turca, ao mando do Capitão Bey. Logo que pôde o Almirante Inglez reparar aquelle movimento despachou huma Fragata para o Commandante Turco convidando-o á que voltasse immediatamente para Navarino se não queria ser obrigado á faze-lo por força. O Capitão Bey respondeu que ficava muito admirado com semelhante ameaça pois não tinha ordens que receber senão de Ibrahim Pachá. Em consequencia desta resposta Sir Eduardo Codrington escreveu huma carta ao mesmo Ibrahim dando-lhe parte das instrucções que tinha recebido na conformidade do Tratado de Londres.

Respondeo Ibrahim, por meio de hum interprete que enviou á bordo da Náo Asia, que não havia dar principio ás hostilidades sem ter para isto huma ordem positiva do seu Soberano; que acabava de dar ordens ao Capitão Bey para que voltasse para o ancoradouro; porém que no caso de receber novas ordens á esse respeito de Constantinopole elle havia fazer-se á vela com toda a sua frota e cumprir á custa de qualquer perigo com a vóntade de seu Soberano.

A 21 de Setembro de manhã chegou a Esquadra Franceza e no dia seguinte o Almirante de Rigny dirigio á Ibrahim huma carta no mesmo sentido d'aquella de Sir Eduardo.

No dia seguinte os dous Almirantes pedirão á Ibrahim huma entrevista á que elle immediatamente consentio, e em consequencia disto no dia seguinte entrarão no porto de Navarino a Fragata Syrene e a Náo Asia. Tendo os dous Almirantes pedido que fosse Ibrahim naquella entrevista acompanhado sómente do seu interprete, elle lhes fez resposta que os não podia ouvir senão na presença de todos os seus Officiaes.

Os dous Almirantes lhe declararão então que tinham recebido das suas Cortes as instrucções mais positivas para fazer parar a effusão do sangue, e que por todos os meios in-

clusive a força elles havião constrangir qualquer das partes belligerantes que se recusasse obedecer; que os Gregos tinham accettato já o armistício e que se continuasse elle a commetter hostilidades por certo que havia grandemente comprometter a sua frota e os interesses mais essenciaes do seu Soberano. Respondeo Ibrahim que não havia disparar hum só tiro sem novas ordens, porém que recebendo-as, nenhum perigo o poderia determinar á as não pôr em execução.

Então procurarão os Almirantes fazer-lhe sentir a insufficiencia das forças da Porta Ottomana; elle porém respondeo que só tinha que executar as ordens do seu Soberano, unico Juiz da necessidade de continuar ou determinar a contenda, e que por sua parte elle havia considerar como inimigos todos aquelles que debaixo de qualquer pretexto movessem huma guerra injusta ao seu Senhor. Emfim ficou convencionado que não havia emprehender nenhuma operação por mar em quanto não recebesse para o fazer novas ordens de Coustantinopole. Tendo então Ibrahim notado que n'este caso deveria tambem vedar-se ao Lord Cochrane o fazer o desembarque que meditava em Patras, responderão-lhe os Almirantes que ião a participar-lhe sem demora o armistício convidando-o para que da sua parte suspendesse as hostilidades.

Depois d'isto renovarão á Ibrahim a proposição de huma entrevista secreta à qual elle não quiz annuir. No dia 26 de Setembro sahirão a Nào Asia, e a Fragata Syrine do Porto de Navarino.

Poucos dias depois disso he á 2 de Outubro, vindo ao conhecimento de Ibrahim que as guarnições Turcas de Patras e Modon bastante soffrião com a escassez dos viveres quiz dirigir para aquelles Portos alguns de seus transportes; as Fragatas Inglezas e Francezas porém lho não quizerão consentir. Com isto ficou o Pacha muito irritado. A' 7 de Outubro recebeu elle a resposta do Divão e em consequencia d'aquellas novas ordens elle se poz a testa de toda a força de terra que pôde reunir em Navarino que serião huns 15 mil homens e penetrou no interior da Morea pondo tudo a fogo e á sangue não dando vida a Grego nenhum que lhe cahisse nas mãos, degolando mulheres, e crianças fazendo em fim a guerra como hum

Tigre. As misérias que tem soffrido aquella desgraçada porção do Peloponesio excede á tudo quanto se tem visto ou lido. N'estas circunstancias chegou a Esquadra Russa forte de 3 Náos e 4 Fragatas a qual, á exemplo da Esquadra Franceza se poz debaixo das ordens do Vice-Almirante Codrington. Deliberarão então os tres Almirantes sobre o melhor partido que se pudesse seguir, e reconhecerão logo que aproximando-se o Inverno elles não poderiam continuar o bloqueio do Porto com toda a segurança, pois bastava huma tormenta para os obrigar á se refugiarem nos Portos vezinhos, ficando por este meio a sahida livre aos Turcos: que não havia portanto outro meio de cumprirem com o espirito de suas instrucções senão penetrando no mesmo Porto de Navarino fundeando ao lado da Frota Turca, e fazendo á Ibrahim novas proposições para que suspendesse, em virtude do armisticio, as suas barbaras operações. A' 18 de Outubro entrou pois em Navarino huma Fragata Ingleza com huma carta para Ibrahim porém não a pôde entregar por se lhe dizer que não estava ali o Pachá. A' 20 sendo o vento bom, a Esquadra combinada se fez á vellá e veio demandando a barra de Navarino, formando os Inglezes a vanguarda, os Francezes o centro, e os Russos a retaguarda.

He Navarino o porto mais seguro que haja em toda a costa do Poloponesio. Sua forma he quasi a de hum circulo de duas legoas pouco mais ou menos de circunferencia. Para quem cruza a barra, vai se abrindo o Porto de ambos os lados em forma de crescente. A' direita do lado da Cidade he que se achava surta a grande frota Turca-Egyptica em linha triplice. Era a sua força como segue.

|                                               |            |           |
|-----------------------------------------------|------------|-----------|
| 3 Náos de 84 peças e 850 homens de tripulação | 2550 hom.  | 252 peç.  |
| 4 Fragatas de 64 peças e 500 homens dito      | 2000 "     | 256 "     |
| 15 Ditas de 44 e 48 e 400 homens dito         | 6000 "     | 690 "     |
| 26 Curvetas de 20 e 24 e 200 homens dito      | 5200 "     | 572 "     |
| 27 Brigues de 18 e 19 e 120 homens dito       | 3240 "     | 486 "     |
| 6 Brulotes.                                   |            |           |
|                                               | 18990 hom. | 2256 peç. |

As 2 horas da tarde do dia 20 a Náo Ingleza Asia tinha já passado a barra e as baterias que de ambos os lados a defendem. A's 2 horas e meia largou o ferro e deo fundo junto ao Almirante Turco.

Depois das tres Náos Inglezas vinha a Fragata Franceza a Syrene a cujo bordo tinha Mr. de Rigny levado o seu Pavilhão, para poder entrar de mais perto na acção. A's 2 horas e 25 minutos a Syrena deo fundo á tiro de pistola da Fragata Almirante Egypcia de 64 peças a *Esniny*. Então huma lancha da Fragata Ingleza Dartmouth foi visto de á bordo dirigindo-se do lado de hum brulote que se achava fundeado mui perto da dita Fragata. Hum tiro de espingarda partindo do dito brulote matou ao Official que commandava a lancha. Achava-se então a Syrena tão perto do brulote que muito facil lhe fôra mette-lo á pique se se podesse isto fazer sem injuriar a lancha Ingleza.

A' vista d'aquelle procedimento perguntou Mr. de Rigny com a buzina ao Almirante Egypcio quaes erão as suas intenções. A resposta porém que se lhe deo, foi hum tiro de peça que lhe matou hum homem á bordo. Outro tiro foi dirigido contra o Dartmouth, partindo ambos de hum Navio Turco fundeado atraz da *Esniny*. Foi este o verdadeiro signal da batalha.

He de notar-se que quasi no mesmo instante o Vice-Almirante Codrington enviava para o bordo do Almirante Turco, como parlamentar, hum ótro official que tambem ali foi morto com hum tiro de espingarda. Isto tornou a acção geral.

Desde que commeçou a batalha principiarão logo as baterias Turcas da barra á fazerem hum fogo vivissimo sobre os Navios Alliados que vinhão entrando. A Náo Franceza Trident foi a primeira que o recebeo, depois d'ella o Scipião, e em seguimento d'ellas as trez Náos Russas. Apezar d'isto porém toda a Esquadra alliada penetrou no porto, e então se vio o que raras vezes se tem visto, nem tão pouco se verá, isto he 150 vasos de guerra de todo o tamanho combatendo-se com o valor mais renhido durante perto de 3 horas n'hum porto fechado de apenas duas legoas de circunferencia. As 5 horas da tarde a primeira linha dos Turcos, toda formada com Náos e Fragatas, já não existia. Tudo estava queimado, mettido á pique ou feito em pedaços. As 6 horas tinha cessado inteiramente o fogo e de todo aquelle formidavel armamento Otomano só restavão 12 ou 15 Brigues ou Curvetas e es-

tes até abandonados. O Vice-Almiranté Codrington os não tem querido mandar aprezar por se não considerar em guerra com a Porta. Elle tem antes pelo contrario, dous dias depois da batalha, mandado a Ibrahim Pachá, como parlamentar, hum Official Turco encarregado de lhe declarar que aquella acção não teve lugar se não por terem sido os alliados demasiadamente provocados, porém que elle estava prompto como d'antes á encetar novas negociações baseadas no espirito do tratado de Londres de 6 de Julho. Ainda se não sabe que resposta terá feito Ibrahim nem tão pouco á que se determinaria a Porta recebendo tão triste noticia. O certo he que os Francezes e os Ingleses que se achão actualmente nas terras do Grão Sultão correm grande risco de serem ali insultados e até de perderem a vida. No momento da sahida do Paquete que trouxe estas noticias corria o boato que se tinha posto hum embargo em todos os Portos do Imperio Ottomano, sobre todos os Navios Mercantes Ingleses, Francezes, e Russos.

---

NOTICIAS NACIONAES.

EDITAL.

Pelo Thesouro Nacional se faz publico que em virtude do artigo vinte numero terceiro da Ley de 15 de Novembro d'este anno, o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Calmon Dupin e Almeida, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do Thesouro Nacional pretende contrahir hum emprestimo de mil contos de réis, sobre as apolices do capital creado e fundado pela mesma Lei, para occorrer ao deficit do proximo quartel do anno seguinte, e que no dia 8 de Janeiro proximo futuro ás 10 horas da manhã receberá no Thesouro as propostas de todos e qualquer capitalista Nacionaes ou Estrangeiros, que quizerem emprestar dinheiro sobre as referidas apolices, e ajustar o juro que elles devão vencer, e estipular quaesquer outras condições que possão ser admittidas de accordo com a mesma Lei.

Rio de Janeiro 29 de Dezembro de 1827.

O Escrivão da Meza do Thezouro,  
José Procopio de Castro.

Consta-nos que alguns negociantes d'esta Praça se tem formado em companhia para fazerem suas offertas e contratarem aquelle emprestimo. O concurso d'elles porém talvez fosse maior se se não tivesse alterado nesta circumstancia o costume das mais Nações, o qual consiste em vender *fixo* o juro das inscripções ou Apolices do Governo variando tão sómente o valor desses. Assim, por exemplo, sendo o juro das apolices de 5 por cento cada hum póde fazer a sua conta e ver quanto póde offerecer por huma Apolice v. g. de 1,000:000 réis. Comprando-a por 500:000 réis claro he que lhe vence aquelle dinheiro hum juro de 10 por cento; porém quando vai no fim do anno receber o seu juro elle só recebe 5 por cento do valor nominal do seu titulo. No caso contrario, isto he, sendo elle obrigado á pagar pela dita apolice, 1,000:000 réis, forçozo lhe he estipular que vencerá aquella mesma apolice hum juro de 10 por cento, o que, rigorosamente fallando, vem a ser usurario e segundo a Lei nenhum contracto usurario he valido. Sentimos muito que não tenha a Camara dos Deputados reflectido melhor n'aquella importantissima materia, nem querido conformar-se com o exemplo das grandes Nações financeiras como a Inglaterra e a França.

### FALTA DE COBRE.

Não ha trocos, tal he a voz geral que o povo escuta nas loges de commercio; nos armazens; nas vendas; nas padarias, nos açougues &c. &c. &c. quando leva notas do Banco para remir as suas necessidades. Onde vão pois parar tantos contos de réis em cobre, que sahem diariamente da caza da moeda? quem goza exclusivamente dos trabalhos de tantos cunhos, que gemem sem descanso nem de dia, nem de noite? Nas mãos dos cambistas, verdugos da pobreza; assassinos dos commerciantes; verdadeiros flagellos da sociedade Brasileira. Saudozos tempos das meias doblas; quando na remendada algibeira do preto de pote d'agoa se via entre os trapos luzir o oiro nativo das serras do Brasil, vós não tornareis: huma peça de 6:400 he o mesmo que huma peça de pano azul, que se vende ou por maior, ou por menor preço. O oiro, a prata, o mesmo cobre, o fundo das

chicolateiras, e dos tachos velhos sáhe impunemente pela barra fóra. O grande Marquez, que está na sua capella de Pombal atraz da porta, gritou, arqueou a créspe sobrance-lha contra os exportadores do oiro. Portugal, e o Brasil vi-rão montes d'oiro; cessou a nociva especulação; girou em-fim a moeda nas transacções mercantis dentro do Reino. A metempsicoze foi hum bello sonho; o genio dos grandes ho-mens não he transcendental; se fosse, os senhores cambiadores já ha muito tempo terião recebido a recompensa das suas continuas viagens por todos os Depositos da moeda Nacional. Huma pobre velha cercada de tenros filhos clamá-va: tenho huma nota de seis mil réis, e não tenho que co-mer, ninguem a quer trocar. Que lastima! Fui ao Banco para trocar, e lá perdi a minha mantilha no apertão do povo; se me não retirasse logo, voltaria nua para caza. Justiça, Sr. Juiz, gritava o homem das botas. Justiça, cla-ma o povo contra os cambistas: Justiça, pede a viuva de tres pernas da Prainha. Hum cambista he o Diabo, he peor que o Diabo; he hum composto de milhões de Diabos. Não se assentão panellas no lume porque não ha trocos: não se tomão vomitorios, porque não ha trocos para comprar ga-linhas; emfim chegaremos á não ter hum barril d'agoa por-que os pretos do ganho não recebem notas, Já devemos hum grande beneficio ao nosso Manique Brasileiro perseguidor dos ladrões; esperamos por outro equivalente contra os cambis-tas, que levárão o cobre á vinte cinco por cento. Já há mui-to tempo que eu me despedi das meias doblas, e dos pata-cões; já lhes dei eternas lembranças; más não me posso despedir do cobre, porque he quem me traz manteiga, pão, carne, toucinho, farinha, e feijão: o cobre he o amigo dos pequenos, das familias numerosas; he o remedio de tudo em huma caza, he emfim o mata fome. Gritemos contra os cam-bistas, que nos roubão este amigo; digamos ao meio dia, em qualquer hora — pega ladrão — pega ladrão — e nin-guem tema hir ao Juri, porque o cobre he actualmente hum genero de primeira necessidade; e todo o monopolio em ge-neros desta ordem, he hum attentado contra o corpo social. Sem barriga cheia ninguem vive; he preciso cobre para en-cher a barriga: para haver cobre he indispensavel que se vigiem, e se castiguem os cambistas: fogo portanto, fogo.

e mais fogo nesta sucia. Que alegrão para o povo, quando se vir hum destes especuladores no meio das escoltas da policia, levando na testa o letreiro de — cambista —, bem como os capoeiras, o de — capoeira —? Que festa até para as bacias das Almas do Purgatorio! Dia suspirado não te demores, corre; e hum tal expectaculo seja a abertura do anno de 1828. O anno he Bissexto; e será de certo mil vezes Bissexto se continuar a falta dos cobres. Juntar-se-ha esta praga com a das malignas, das febres putridas, dos catarraes, que vêm com a mudança da estação, e teremos de ouvir hum continuo dia de finados pelo sem numero dos mortos, e pelo som atroador dos sinos.

## LITTERATURA E THEATRO.

Os triumphos theatraes de Mad. Barbieri no Papel de Izzabella, Agnese, e Zora tem excitado entre os dilettanti hum entusiasmo productivo como he costume, de versos, sonetos etc. etc. Temos visto alguns cujo merecimento não he nada desprezivel; damos porém a preferencia para a publicação, á peça seguinte por ser escrita com engenho e talento no idioma da terra classica das bellas artes, e por hum patricio de Paësiello, Cimarosa, e Rossini.

### LA SIGNORA ELISA BARBIERI.

Qual voce ascolto, che soave tanto  
 Le vie mi scende a ricercar del core?  
 Qual voce ascolto, che mi sforza al pianto?  
 Al pianto me, che giovanile ardore  
 Tenne finor d'ogni mestizia lungo,  
 O sol m'apprese a sospirar d'amore?  
 Questa, Elisa è la tua, che all' alma giunge  
 Sull' ale di soavissima armonia  
 E di dolce pietade il cor compunge.  
 Certo Agnese al buon Padre onde fuggia  
 Così un giorno tornava, e si esprimea  
 L'alto dolore della colpa ria;  
 E nel sen di quel veglio ancor potea  
 Tornar la calma, e alla non sana mente  
 Rendere il senso che smarrito avea.

Lungi, lungi colui che in seno ha spento  
 Le fiamme di virtute, e che nel petto  
 Il core per pietà balzar non sente  
 Indegno è certo di gentile affetto  
 Chi il piacer del dolor mai non accoglie  
 E di eterno dispreggio è vile oggetto.  
 O Elisa, e chi se' tu, che le mie voglie  
 Donna correggi? Ond' è il poter ch' or frena.  
 Gli ardenti miei pensier, ed or gli scioglie?  
 Di mesti affetti soverchiante piena  
 Tenta sgorgar per l'umido mio ciglio  
 Se per te esprime Agnese la sua pena.  
 Dell' amorosa Zora al fier periglio  
 Tremo; ne passion vile è in me il timore,  
 Ei di sublime illusione è figlio.  
 Ardo di sdegno, avvampo di furóre  
 Se tu la Patria a rammentar m'inviti,  
 Che in sen racchiudo Italiano un core.  
 Veggo gli esempj che colà m'aditi;  
 Spento ancora non è il valor primiero  
 Vili no, non siam noi, benche avviliti;  
 Lo veggo, taccio, entro me fremo, e spero.

J. B. L. B.

---

### CHRONICA E ANEDOCTAS.

— O mez de Dezembro foi fecundo em successos de todo o genero; nós vamos contar algumas das espertezas, que tiverão lugar na scena escandalosa.

— Hum pobre aprendiz de negociante vendo-se atrapalhado com os livros de — deve — e — hade haver — pela difficuldade dos trocos, deu na fina lembrança de bater moeda á ligeira, roubando a firma de muitas cazas respeitaveis do Rio de Janeiro: forão acceitas as Letras; comprou-se grande quantidade de cafés; embarcou-se: e o ladrão bateu a bota pondo-se á salvo dos Beleguins. Entretanto descobrio-se a ladroeira, e a Justiça entrou em actividade para metter

o passaro na gaiolla. Dizem que fôra encontrado no caminho das Minas, e que chegando á caza d'hum Lavrador do seu conhecimento, este depois das saudações do velho tempo — bons dias — boas noites — lhe perguntára pelas novidades da Corte — Não há cousa que mereça attenção, respondeu o Larapio — fallava-se d'hum pobre troca bolas, que tirou algumas firmas falsas : mas a policia faz todas as diligencias para lhe por as unhas no cogote, e espera-se que o marmello vá engrossar o numero dos trabalhadores do Dique. Que sangue frio!! que descaramento!!

— Dizem que em poucos dias apparecerá huma nova peça de poesia sobre a morte do judiciozo, e prudente macaco, que tem feito tanta bulha na Corte, e nas circumvisinhanças. De certo este macaco mereceria huma analyse digna da pena do grande Buffon. O ourang-outang que dava partidas de chá no seu gabinete, não foi tão celebre.

— Os Jesuitas, verdadeiros macacos na familia claustral, descobrirão hum novo meio de extender o seu proseliteismo. No Paraguay, theatro das suas mais saudozas lembranças, derão licença aos Padres, encarregados da direcção dos Indios, para se cazarem. He provavel que essa missão ha de ser huma das suas maiores, e de muito credito na collecção das cartas edificantes.

— Hum discipulo de Rubens queixa-se que perdeu a sua Eurydice, bella como o sol. No impulso da sua magoa elle a procura até nas portas dos Embaixadores. Grande recompensa á quem descobrir o templo da Deoza transplantada. *Hoc opus; hic labor est.*

— O velho *thezoira* que furtou a menina reclamada nos Jornaes, vai gozando do privilegio do Anél d'Alcina, que o faz invisivel; espera-se que a policia lhe tire o encantamento. O *Thezoira* teve huma boa lembrança; ainda que diz o rifão — panella velha não carece de tempêros. — Mas emfim, com pão, vinho, e carne, cada hum tem sua hora.

— Huma criada de Therphsicore, figurante nas modistas, desappareceu por alguns dias. Julga-se que voltou ao Theatro mais fiel do que antes. Huma fugida á proposito obra algumas vezes estes prodigios.

— Hum desgraçado suspirante, ou suspirador de certa senhora B \* \* \* recebeu ha dias huma carta sexada com obrêa

preta contendo estas palavras — *se continuares á namorar a Mad. . \* \* \* receberás hum tiro de pistolla.* — Não há hum laconismo mais expressivo: D. Quixote não foi tão resumido em desafios. Tudo vai em augmento. Entretanto põem-se em cautella todos os actuaes suspirantes das esquinas, dos corredores etc. etc. etc.

— Dá-se por certo que alguns moços se preparão á pôr em scena algumas peças Francezas em beneficio dos engeitados da Mizericordia. He hum acto da verdadeira philanthropia, que se deverá promover: a Mizericordia acceita esses miseraveis sem fazer differença entre as Nações, que os engeitão: As obras feitas á pressa, e quase sempre ás escuras são desconhecidas pelos Authores. O grande Frederico estabeleceu mui boas providencias sobre os engeitados, e tirou batalhões das cazas pias.

— O Sr. Tany nega constantemente a criminalidade que se lhe imputa de haver lançado no Theatro, moedas de cobre. Que differença entre nos, e os antigos; estes lançavão aos pés dos Actores, estimados do povo, corôas, e outras offerendas; nos, moedas de cobre escapadas aos cambistas. Tudo nos annuncia que o seculo de ferro se aproxima; o bom gosto, e o bom senso vão desapparecendo. O Sr. Tany deve continuar na negativa, porque a acção he amulecada.

— Já estamos habituados a ver apparecêrem todos os annos dois, ou tres libellos na familia dos proprietarios das Folhinhas do Rio de Janeiro. He huma cruzada infallivel, que começa na estação das trovoadas para divertimento dos nervozos. O velho Padre, homem do bom tempo, da idade em que cahião do Ceo pedaços de macarrão, não quer que pessoa alguma entre nas suas especulações de algibeiras, artigo — Folhinhas — nem na sotéa, onde elles ás avessas, com telescopios já apozentados, observa os cursos do sol, da lua nas suas differentes phases. Ultimamente acaba de se queixar á certa auctoridade representando-lhe que o estrangeiro vendia mais folhinhas do que elle. Qual será a causa? O estrangeiro enche a sua funcção, e ajunta anedotas no gosto do povo: o Doutor segue o ramerrão á risca, e não se lembra de meter pilherias que fação rir. Tome elle hum prudente consêlho; faça folhinhas, que não sejam

só folhinhas, e ver-se-ha depois se a venda ignala a do Estrangeiro. Advirta porém o publico que este não ensaca para abrir o sacco no dia de Juizo, como fazião os Doutores da Coimbra velha; na sua caza ganhão para comer muitos Brasileiros pobres, que cantão, trabalhão, e folgão com a esperança de receberem a noite o misteriozo cobre. Hum estrangeiro que dá lucro á Nação empregando a sua mocidade vale mais que hum Doutor cathorico, que ralha, e não ouve; que ajunta, e não reparte.

— Falla-se de grandes reformas na Typografia Nacional; que serão dimittidos dois Directores: hum terá mais tempo para consultar os Astros; não sabemos quando cahirá o raio. Dezejamos ver os typos em harmonia; os Doutores em socego, e os trabalhadores alegres.

— O cobre vai fugindo de galope para certo *Ribeiro*, que corre velozmente. Ah! se a Policia lhe pozesse hum Dique, não chorarião tanto os pobres, nem o commercio estaria parado por não ter trocos. O *Ribeiro* he tão grosso, que nem á nado se passa.

— A 31 de Dezembro do anno proximo passado, recolhendo-se á noite hum Inglez para sua casa no lugar de Mata Porcos, foi atacado por dois negros armados com facas. O Inglez não tendo mais do que hum pequeno xicote, servio-se com tudo desta arma com tanta dextreza, que conseguiu lançar por terra hum dos assassinos, e segurar o outro, que elle conduzio ao corpo da guarda mais proximo, a tempo que já huma patrulha havia prendido o outro que havia ficado por terra. —

— Ha 3 dias que os amadores estão em desespero pelo retiro de Madama Barbieri. Espera-se que se arranjará este negocio á contento do povo.

— Muitos Officiaes da Marinha Brasileira intentão, segundo se diz, de pedirem a Madame Barbieri, que se Digne apparecer na Scena só por huma vez; no caso que se não ultime a paz com os Directores. Tão reconhecido, e tão geralmente estimado he o talento de Madama Barbieri.

— Muitos moços do Rio de Janeiro sahirão a cáça nas festas do Natal. Entretanto hum infeliz incidente veio envenenar os prazeres, que elles se promettião. Hum dos

caçadores vendo apparecer hum bello passaro disse ao companheiro que lhe atirasse. Este lançou mão da espingarda, mas com o movimento fez romper a explosão extemporaneamente; o companheiro cahio, victima do tiro, que elle mal lava empregar no passaro descoberto. — O moço caçador, vendo cahir morto o seo companheiro ficou tão surpreso, e inconsolavel, que por si mesmo se foi recolher á prisão. O Publico espera com impaciencia, e com o mais vivo interesse a decizão dos Juizes, que nio poderá deixar de ser favoravel á hum moço que goza do maior conceito, e estima. —

— Damis, e Aurelia sua espoza vivião na melhor intelligencia com Dorsange, *amigo commum da casa*. Preveniã-se mutuamente as vontades destas tres pessoas amadas, e nada havia nem mais bello, nem mais edificante. Quando se não esperava hum golpe desharmonizador, a discordia cahio sobre elles, e se separarão com estrondo.

Dorsange o *amigo da casa*, vingou-se ultimamente, na Praia Grande, atirando com humna espingarda carregada com chumbo de passarinho sobre Damis, e Aurelia. A Dama foi ferida pelo tiro. O marido escapou-se com medo; mas hum dos amigos que o acompanhava na occasião do tiro ficou ferido na testa por alguns grãos do chumbo. Nós quereíamos ver o resultado, porque conhecemos por humna boa supposiçãõ que toda esta tragedia tem por base o Diabo do ciume, acostumado á esta, e á outras muitas campanhas. Dorsange está na Gadeia.

---

No momento de hir este numero ao prélo, somos informados que as pequenas desavenças que tem havido á respeito de Mad. Barbieri desvanecerão, com mutual satisfacão d'aquella excellente cantora, e do Illustrissimo Sr. Empresario do Imperial Theatro.

---

No 8.º numero do Espelho trataremos de humna obra intitulada *Instrucções Secretas dos Jesuitas*.